



Os gaúchos saúdam o XV Encontro Nacional de Perfuradores de Poços e o I Simpósio de Hidrogeologia do Sul-Sudeste

Marcelo Goffermann | Geólogo | Conselheiro da Câmara Especializada de Geologia e Engenharia de Minas

Após quase duas décadas, o Rio Grande do Sul terá a oportunidade de sediar um evento nacional sobre água subterrânea e perfuração de poços. O último evento promovido aqui por estes pagos foi o VI Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas, realizado em Porto Alegre em 1990. De lá para cá, assim como em todas as áreas tecnológicas, os avanços na área das águas subterrâneas e perfuração de poços são inquestionáveis. O megaprojeto Aquífero Guarani (financiado principalmente pelo Banco Mundial), os avanços tecnológicos em softwares aplicados à hidrogeologia, equipamentos de última geração para monitoramento de aquíferos, as novas tecnologias em perfuração, revitalização e diagnósticos de poços são exemplos que comprovam tais avanços. Além disso, a presente busca da sociedade civil como um todo na luta pela preservação dos recursos hídricos, em função da sua presumível escassez, torna o assunto ainda mais em pauta no dia-a-dia, elevando a importância do tema.

Se nos aspectos tecnológicos os avanços foram significativos, em termos de legislação representaram simplesmente um divisor de águas. As legislações tanto no âmbito federal, quanto estaduais e municipais avançaram de forma radical desde a última década para cá. A partir da promulgação da Lei Federal 9.433, de 1997, instituindo a Política Nacional de Recursos Hídricos, os Estados necessitaram se adequar à nova legislação, elaborando suas próprias legislações de recursos hídricos, assumindo a responsabilidade legal de efetuar a gestão desses recursos. Com as implementações dos direitos de uso das águas através da figura da outorga, os usuários passaram a ter obrigações legais para usar os recursos hídricos através das suas captações. Tornaram-se obrigatórias às solicitações para uso das águas, seja antes da construção das captações (autorização prévia), ou de seus usos propriamente ditos (regularização das captações). Dessa forma, o volume de dados sobre as diferentes captações (rios, barragens, açudes, poços, etc.) aumentou expo-



nencialmente nos últimos anos, permitindo o maior controle dos Estados e que eles façam a gestão dos recursos hídricos, priorizando o abastecimento humano, mas, acima de tudo, que esses recursos sejam utilizados de forma sustentável e democrática. Caberá aos Estados se equiparem de recursos humanos e tecnológicos para executarem de fato a gestão.

O XV Encontro Nacional de Perfuradores de Poços e o I Simpósio de Hidrogeologia do Sul-Sudeste se enquadram perfeitamente neste contexto. O evento ocorrerá em Gramado, no Centro de Convenções do Hotel Serrano, entre os dias 28 e 31 de outubro. É promovido pela Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (Abas) – Núcleo Sul – e terá como tema central: “Fonte Segura de Abastecimento – Tecnologia, Comercialização e Qualidade na Construção de Poços Tubulares”.

Será uma oportunidade ímpar para a discussão aqui no Estado, com técnicos, legisladores, prestadores de serviços, cientistas e usuários de águas subterrâneas de diversas regiões do Brasil e do exterior, de temas que abordam desde os aspectos de ordem legal até assuntos técnicos específicos. Ocorrerão mesas-redondas, palestras e demonstração de produtos que demonstram os avanços tecnológicos empregados na busca pela qualidade dos serviços de perfuração de poços, captação, exploração e monitoramento das águas subterrâneas. Tudo isso na busca permanente da eficiência dos serviços, melhorando a qualidade final dos produtos e gerando ganhos ambientais

significativos, pois os poços bem construídos tecnicamente significam que os aquíferos serão mais bem protegidos e explorados de forma sustentável, além de produzirem benefícios para a sociedade, com a preservação das águas de boa qualidade. Sabe-se que os fatores mais favoráveis para a deterioração das qualidades naturais das águas dos aquíferos são a má qualidade técnica da perfuração dos poços (poços perfurados sem acompanhamento técnico de profissionais devidamente habilitados pelo sistema Confea/Crea) e o mau uso na exploração dos aquíferos. Ambos fatores são vetores diretos para a contaminação dos aquíferos.

A compreensão de todas essas atividades envolvidas na perfuração de poços também poderá ser visualizada na feira de expositores que ocorrerá paralelamente ao evento. Nesta feira, os diferentes segmentos de empresas, instituições governamentais, não-governamentais, empresas de saneamento, etc., tanto as nacionais quanto internacionais, que exercem atividades envolvidas com as águas subterrâneas, apresentarão seus produtos, como bombas submersas, equipamentos para monitoramento de aquíferos, produtos para reabilitação e manutenção de poços, empresas de perfuração de poços, consultores, sistemas de tratamento de águas, entre outros.

Sob o ponto de vista técnico, ocorrerá o I Simpósio de Hidrogeologia do Sul-Sudeste, onde os técnicos e cientistas apresentarão os trabalhos e pesquisas que vêm desenvolvendo por todos os rincões do Brasil e do exterior.

Esta será uma oportunidade única para que os gaúchos possam discutir os temas propostos sobre águas subterrâneas e também para obter mais conhecimentos e informações sobre todas as atividades necessárias para a perfuração de poços tubulares.

Gramado/RS será a capital das águas subterrâneas entre os dias 28 e 31 de outubro. Maiores informações, inscrições e programa detalhado, consultar: www.abas.org.br